



---

Juntos a Construir o Futuro!

---

## Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

### Tema: Os Riscos

#### **A Vida dos Riscos**

#### Introdução

Certo dia, após uma bela tarde de verão, numa pequena cidade, eis que se avista um incêndio. Ao aperceberem-se do pânico das pessoas, os riscos entraram numa discussão para decidirem qual deles era o mais prejudicial.

## Capítulo I

### Vaidade do Risco Climático

O senhor Risco Climático estava muito apreensivo ao assistir ao pânico das pessoas, pois, apesar de vários incêndios terem origem humana, a maioria deles não deixava de ser uma consequência da sua responsabilidade. Enquanto isso, os seus companheiros (o Risco Tecnológico, o Rodoviário, o de Saúde e o Doméstico) decidiram abordá-lo para verem o que se passava. O senhor Risco Tecnológico, sempre muito intelectual, perguntou-lhe:

- Caro amigo, poderia dar-nos a honra de nos dizer porque se encontra tão apático?

- Claro, até é bom desabafar! - respondeu o Risco Climático.

- Então esteja à vontade! - exclamou o Risco de Saúde.

- Já repararam no pânico que eu causei nas pessoas?! - suspirou o Risco Climático.

- Em vez de um incêndio querias provocar uma desflorestação? - inquiriu o Risco Doméstico.

- Já pensaram no que acontece depois dos incêndios? - alertou o Risco Climático - poeiras no ar, fumos zonas escuras, morte de animais....

- Isto parece um vulcão em erupção! - afirmou o Risco Rodoviário, sempre cheio de adrenalina.

- Meus amigos, cheguei à brilhante conclusão de que com ajuda humana e natural, sou o risco mais prejudicial! - disse o Risco Climático.

- AH, AH, AH! Isso pensas tu! - exclamou o Risco Tecnológico, sempre bastante confiante e cheio de ideias na cabeça.

## Capítulo II

### Ideias do Risco Tecnológico

Sabem lá vocês se este incêndio não estará relacionado comigo? Será que não foi até programado e combinado através das redes sociais? - começou por questionar o Risco Tecnológico aos seus colegas.

- Pois, realmente és tão desconhecido para todos nós! - afirmou o Risco Doméstico.

- Bem, eu sei que sou ainda uma novidade! - disse o Risco Tecnológico, todo vaidoso - mas, se há coisa em que a minha tecnologia pode ajudar, por outro lado, há imensos perigos. No que diz respeito a piratear sistemas, burlas e roubo de dados pessoais, eu sou um especialista, e, se não lhes basta, ainda provoco isolamento social, dependência e outras coisas mais.

- Ora, ora, ora, já vi que és perigoso, mas, ainda assim, não me convenceste de que não sou eu o risco mais prejudicial - sentenciou o Risco Climático.

Repentinamente, resolveu falar o Risco de Saúde, que até então tinha estado muito atento a ouvir os seus amigos.

## Capítulo III

### O Risco da farda branca

Riscos são sempre riscos e desde que somos riscos, provocamos coisas más, é inevitável. - afirmou o Risco de Saúde.

- Sim, tens razão - concordou o Risco Doméstico - mas também acho que uns são mais graves que outros! - acrescentou.

O Risco de Saúde começou, então, a tentar mostrar os seus procedimentos:

- Já repararam bem na quantidade de doenças que provoco, tanto em pessoas, como em animais e até mesmo nas plantas?

- É verdade - salientou o Risco Rodoviário - mas também nem sempre é inevitável, muitas vezes é porque as pessoas não têm cuidado com a sua saúde, a dos animais e mesmo a das plantas.

- Concordo contigo, mas o facto é que há muitas lesões, doenças ligeiras e doenças muito graves. Existem riscos de saúde por todo o lado e se as pessoas não tiverem cuidado, isso leva à morte. Por isso, considero-me o risco mais grave.

- Então, espera lá! - exclamou o Risco Doméstico - para te considerares o risco mais grave, eu tenho muita influência.

## Capítulo IV

### O caseirinho do costume

O dia a dia das nossas casas está cheio de armadilhas e em qualquer sítio espreita o perigo! - salientou o Risco Doméstico - eu tenho uma forte ligação com o Risco de Saúde. Já repararam nos vários produtos de limpeza que existem nas casas que quase sempre são tóxicos? E se por algum motivo não prestamos atenção ao chão molhado e damos uma queda? Também não nos podemos esquecer de que muitos utensílios de cozinha provocam cortes, queimaduras... e muitos outros acidentes.

- AHHHH! Já pensaste nas fugas de gás, nos problemas de eletricidade que são a causa de muitos incêndios?

- Estão a ver como estou rodeado de perigos?! - acrescentou o Risco Doméstico.

- Sim, estamos - disse o Risco Rodoviário - mas ainda assim, pareces-me muito caseirinho! Espera só até veres os perigos que me rodeiam!

- Pois, pois! Então, meu caro amigo, mostre-nos a sua atribulada vida! – disse o Risco Doméstico, muito curioso.

## Capítulo V

### Tudo sobre rodas

- Vamos lá ver de uma vez por todas, qual de nós é o mais perigoso! – acelerou o Risco Rodoviário.

-Não sei se será tarefa fácil! - respondeu o Risco Climático.

- Sim, pelo menos nisso, penso que estamos todos de acordo - acrescentou o Risco de Saúde - no que me diz respeito, acho que todos os riscos têm influência de outros!

- É verdade, mas, ainda não vos falei dos meus perigos e olhem que são muitos! - exclamou o Risco Rodoviário todo ansioso - Também, com tanto movimento e adrenalina que há no mundo, não poderia ser diferente!

-Sim, isso é verdade, cada vez existem mais veículos. - salientou o Risco Tecnológico.

- Excelentes veículos motorizados que levam cada vez mais as pessoas a conduzirem a altas velocidades provocando acidentes gravíssimos. Devemos ainda lembrar o atropelamento de pessoas e animais. E ainda há mais: e se a condução for com álcool ou outras drogas? - continuou o Risco Rodoviário a expressar os seus perigos.

- E os peões também são responsáveis por muitos perigos. Quando não caminham no lado correto da estrada ou atravessam a rua sem olhar também correm o risco de serem atropelados ou provocarem despistes que levam a acidentes.

-E depois, se há feridos, eu é que tenho de trabalhar! - comentou o Risco de Saúde.

-Mas se por qualquer motivo essa pessoa for distraída a ler uma mensagem no telemóvel querem dizer que a culpa é minha? -perguntou o Risco Tecnológico.

- Claro que sim! Contigo as pessoas esquecem-se de conviver em sociedade e vivem isoladas nas redes sociais. Parece que não vivem neste mundo - declarou o Risco Doméstico.

- Já repararam também na poluição que os veículos motorizados provocam? - questionou o Risco Climático - E isto para não falar no combustível petrolífero que é um recurso não renovável e vai dando força ao amigo Climático.

## Capítulo VI

### A roda dos bons vizinhos

Depois de toda esta conversa, os Riscos resolveram sentar-se à mesa e tiraram as suas conclusões. O primeiro a falar foi o Risco Climático que afirmou com toda a certeza:

- Somos todos riscos, somos todos importantes e estamos todos relacionados!

- É verdade! - exclamou o Risco Doméstico - Este incêndio pode ter sido provocado por um descuido num simples churrasco familiar!

- E esse descuido pode ter sido provocado por causa das novas tecnologias que fazem as pessoas andar com a cabeça na lua. - afirmou o Risco Tecnológico.

- Também pode ter sido um condutor embriagado que se despistou e provocou um incêndio. -acrescentou o Risco Rodoviário.

- E se por acaso houvesse feridos era a minha vez de entrar em cena! -expressou o Risco de Saúde - sem esquecer as doenças respiratórias que poderão ser causadas pela poluição ambiental.

- Por isso é irrelevante dizer que este ou aquele risco é o mais grave! - acrescentou o Risco Climático - Todos devemos ter consciência de que a evolução no mundo não vai acabar com os riscos, uns irão diminuir, mas outros irão aumentar.

No final resolveram deixar as suas ideias impressas em letras grandes onde se podia ler: ***O mais importante é cada um ser responsável para se proteger a si e aos outros; só assim se pode evitar que os riscos levem a um mal maior.***